

conexão

A revista do médico Unimed

Gestão & Marketing •
Como construir
uma marca de valor

Suplemento Saúde •
O Uruguai vai ser aqui

O CAMPEÃO DA SUPERACÇÃO

ENTREVISTA COM O
VELEJADOR LARS GRAEL

VIA

gasparini

Um lugar, muitas possibilidades.

3 QUARTOS
LAZER COMPLETO



DIVERSIDADE
EM UM SÓ ENDEREÇO

Rua dos Otoni, 310
Entre Grão Pará e Maranhão



PATRIMAR

Mude para melhor.

3264-4300

somattos

ONDE A GENTE QUER ESTAR.

3236-2700

Carta ao médico

Nesta edição da revista *Conexão*, quero ressaltar a importância do trabalho de todos os médicos cooperados e de todas as Unimed do Brasil. Ele aparece na avaliação da marca Unimed, agora a 31ª mais valiosa do país, dois degraus acima da colocação anterior. Segundo a pesquisa *As 100 marcas mais valiosas do Brasil em 2010*, da consultoria Brand Finance, nossa marca já vale R\$ 2,94 bilhões.

O resultado aparece também em outra pesquisa, a *Marcas de maior prestígio em Minas*, feita pelo grupo Troiano e a Ideia Comunicação. Entre 60 empresas, a Unimed foi considerada como uma das Top 10 do Estado. Estar em primeiro lugar na cabeça do consumidor de nossos serviços é fundamental. "Pensou saúde, pensou Unimed", é o que queremos que ele pense. E é isso que resume e valoriza o trabalho de todos os cooperados.

O nosso diferencial é ser um sistema cooperativista. Contar com profissionais especializados na área da saúde fazendo a gestão do negócio é transformador. Esse é, efetivamente, nosso ponto forte, pois o valor do trabalho médico está no "DNA" do Sistema Unimed. E o valor no cuidado com a saúde, portanto, encanta nossos clientes.

Nesta edição, também temos vários outros temas que, certamente, são de interesse de nossos médicos cooperados. Um é o que versa sobre o trabalho e as oportunidades de carreira para médicos-auditores. Outro é a entrevista com o iatista Lars Grael, um exemplo para todos nós. E por falar em exemplo, contamos a história de médicos apaixonados pela arte de ensinar. Não deixe de conferir!



Boa leitura!!

Marcelo Mergh Monteiro
Presidente-executivo



6

Universo Unimed

Simpósio reúne 25% do Sistema Unimed Nacional



8

Gestão & Marketing

Marca Unimed já é a 31ª mais valiosa do país



14

Por dentro da Lei

Até 2014, todos os estabelecimentos de saúde serão responsáveis pela gestão de seus resíduos sólidos

Capa



O velejador Lars Grael fala sobre superação e a Olimpíada de 2016

22

ANS - nº 36394-4

Expediente: Revista Conexão - Publicação da Federação das Unimeds de Minas Gerais • Diretoria Executiva: Marcelo Mergh Monteiro - Presidente Executivo / Cláudio Laudares Moreira - Diretor de Integração e Mercado / Paulo César de Araújo Rangel - Diretor de Controle • Conselho de Administração: Helton Freitas - Intrafederativa Inconfidência Mineira / Delandre Coelho Duarte - Comitê Regional II / Moacir de Melo Júnior - Intrafederativa Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba / Geraldo Antunes Guimarães - Intrafederativa Zona da Mata / Paulo Cesar Januzzi de Carvalho - Intrafederativa Sul de Minas / Jeferson Almeida Miranda - Intrafederativa Leste Nordeste Mineiro • Conselho Fiscal: Renato de Souza Gomes - Unimed São João Nepomuceno / Aguinaldo Camilo de Andrade - Unimed Campo Belo / Antônio de Pádua Brandão Raposo - Unimed Sete Lagoas / Paulo Sergio Freitas - Unimed Uberlândia / Rotizen Lage Reggiani - Unimed Inconfidentes / Amauri de Oliveira - Unimed Caratinga • Junta Eleitoral: Heitor Sette Filho - Unimed Sudoeste de Minas / Cássio Costa - Unimed Norte de Minas / Célio Marcos de Oliveira - Unimed Caratinga • Conselho Editorial: Luiz Otávio Andrade - Assessor de Regulação e Saúde Integral / Sheyla Bertholasci Leite - Superintendente de Desenvolvimento e Relacionamento / Cristiano Silva Rocha - Superintendente de Negócios / Rony Hudson Flôres - Gerente de Comunicação e Marketing / Soraya Fernandes - Analista de Comunicação e Marketing • Jornalistas Responsáveis: Soraya Fernandes MG 07511P / Flávia Rios MT 06013 • Produção Editorial: Rede Comunicação de Resultado - Tel. (31) 2555-5050 - Coordenação de produção: Jeane Mesquita e Deca Furtado - Redação: Ana Flávia Castro, Desirée Antônio, Lucas Ávila, Paulo Paiva, Rita Cardoso e Tarsis Murad • Edição: Rony Hudson Flôres / Soraya Fernandes • Revisão: Liza Ayub • Colaboração: Luciana Vieira • Fotos: Arquivo Prefeitura de Pirapora, Unimed-BH, Unimed Itaipava, Banco de Imagens Anvisa, Bruna Carvalho, Dúnia Catelli, Fernando Lutterbach, Foco Notícias, Ideia Comunicação, Jorge Luiz e Lucas Ávila • Programação visual e editoração: Arte Grafia Comunicação - Tel.: (31) 3487-4499 - artgrafia@uol.com.br • Pré-impressão e impressão: Gráfica Formato • Tiragem: 16.800 exemplares • Fale conosco: (31) 3277-2584 • E-mail: comunicacao@unimedmg.com.br • Endereço: Av. Brasil, 491 - Santa Efigênia - CEP: 30140-001 - Belo Horizonte - MG - www.unimedmg.com.br • É permitida a reprodução de qualquer matéria desde que citada a fonte. As opiniões dos artigos assinados são de responsabilidade dos autores.



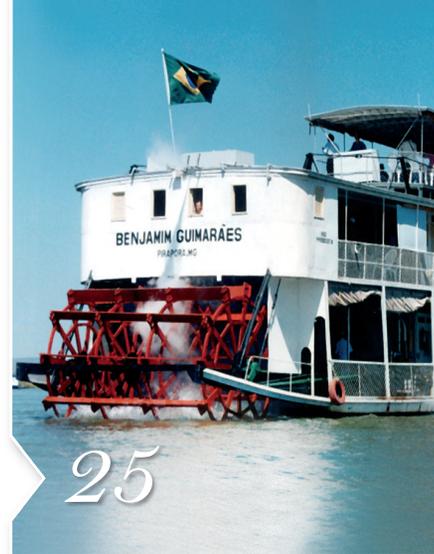
Suplemento Saúde

Saiba como e o quanto o envelhecimento precoce da população vai impactar a Saúde



Carreira

Há boas oportunidades para quem é ou deseja ser médico-auditor



Aqui tem Unimed

Pirapora, à beira do Rio São Francisco, é o ponto de partida para conhecer mais sobre a obra de Guimarães Rosa

- 6 CARTAS DOS LEITORES Fale com a revista Conexão
- 10 ESTETOSCÓPIO O dia a dia na saúde
- 12 GESTÃO & MARKETING Certificados de Acreditação geram valor para hospitais e profissionais
- 18 ARTIGO Hugo Borges, presidente da Unimed Juiz de Fora, diz que a alma é o segredo do negócio
- 20 COMPORTAMENTO Para ser um bom mestre, vale usar até técnicas teatrais
- 28 ESTILO As cores dão nova vida aos instrumentos médicos
- 30 TEMPO LIVRE O que os médicos cooperados fazem fora dos consultórios



Credenciado





Quero parabenizar toda a equipe da Revista Conexão pela qualidade desse importante veículo de comunicação.

Maria Teresa D. Graça Marinho
Gerência
Unimed Vale do Carangola

Parabéns pela Revista Conexão. Está linda, e o conteúdo, excelente.

Ana Maria Luisi
Opção Comunicação Empresarial
Poços de Caldas

Quero fazer um elogio à entrevista com Domenico De Masi. Está simplesmente fantástica, além de a diagramação estar atraente e convidativa.

Lucimar Brasil
Assessoria de Comunicação e Marketing
Unimed Juiz de Fora

FALE COM A REVISTA CONEXÃO:

comunicacao@unimedmg.com.br
Av. Brasil, 491, 3º andar
Santa Efigênia
CEP: 34000-001
Belo Horizonte - MG.

As mensagens devem apresentar nome completo e endereço.
Por razões de clareza, elas poderão ser publicadas resumidamente.

Unir para transformar

As Unimeds mineiras participaram, de 7 a 10 de setembro, em Búzios (RJ), do Simpósio que reuniu as cooperativas médicas do Espírito Santo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Estiveram presentes 197 profissionais de 63 cooperativas médicas de Minas. Juntos, os três estados englobam 87 Unimeds, 3 Federações, 5 Intrafederativas e 1 Comitê Regional, o que representa, aproximadamente, 25% do Sistema Unimed nacional e mais de 28 mil médicos cooperados no atendimento a mais de 4 milhões de clientes.

É a primeira vez que as Federações desses três estados se associam para realizar um evento envolvendo dirigentes, gerentes e técnicos das Unimeds, além de autoridades do setor de saúde. Ao todo, o Simpósio reuniu cerca de 800 pessoas em torno do tema: *Intercooperação – Unir para transformar*.

O Simpósio suscitou a reflexão sobre temas cruciais para a manutenção do crescimento do Sistema Unimed. "Precisamos assumir o nosso diferencial cooperativista e reconhecê-lo como nosso ponto forte, assim alcançaremos ainda mais representatividade e respeito. Exercitando a cooperação, nós nos fortalecemos nas esferas econômica e mercadológica", afirmou Marcelo Mergh Monteiro, presidente-executivo da Unimed Federação Minas. Outro grande diferencial da Unimed é ter os próprios médicos como gestores do sistema. "Contar com profissionais especializados na área da saúde fazendo a gestão do negócio é transformador", afirma Mergh.

As palestras foram escolhidas com o objetivo de levar aos participantes incentivos e ideias que podem fazer a diferença na administração das Unimeds. Cada uma com suas especificidades, mas, independentemente da localização geográfica, com muitos desafios semelhantes. A estratégia foi mesclar assuntos de comum interesse, sob diferentes pontos de vista, para fomentar a busca de soluções conjuntas, com destaque para as palestras de Leandro Reis Tavares,

diretor de Normas e Habilitação de Operadoras da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), e do medalhista olímpico Lars Grael (leia entrevista nas páginas 22 a 24). Tavares conversou com os participantes sobre a necessidade de adaptação para acompanhar as normas estabelecidas pela ANS, e Lars Grael, na palestra *Viver é como velejar*, abordou um tema semelhante, que se entrelaçava com o de Leandro: a disposição para mudança e o dinamismo.

O presidente da Unimed do Brasil, Eudes de Freitas Aquino, falou da importância do tema central do evento, *Unir para transformar*, e dos desafios no mercado cada vez mais competitivo. Outros destaques foram as apresentações do colunista e comentarista econômico George Vidor, do consultor empresarial Walter Longo, do presidente do Instituto Ibero-Brasileiro de Relacionamento com o Cliente, Alexandre Diogo, e do assessor da Diretoria da Unimed do Brasil, José Abel Alcanfor Ximenes, que apresentou as principais ações político-institucionais da Unimed do Brasil.

Prestígio e representatividade

Além da grande representatividade do próprio Sistema Unimed, o evento contou também com as presenças dos parlamentares **Reginaldo Lopes** e **Domingos Sávio Campos Resende** (deputados federais por Minas Gerais), **Wellington Coimbra** (deputado federal pelo Espírito Santo) e **Aluizio dos Santos Junior** (deputado federal pelo Rio de Janeiro), que participaram do painel *Parceria Público-Privada no atendimento da saúde no Brasil*.

Experiências de sucesso

O encontro também contou com o Painel Experiências de Sucesso (veja box), já conhecido do Simpósio das Unimeds do Estado de Minas Gerais (Suemg), que reconhece as melhores práticas das Unimeds e demonstra como elas vêm obtendo sucesso na operação de suas atividades. ■

Simpósio reúne 25% do Sistema Unimed Nacional em Búzios



Fotos: Foco Notícias



Pela primeira vez, Simpósio das Unimed's reúne cooperativas médicas de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro com um único objetivo: unir para transformar

O Simpósio contou com a participação de cerca de 800 pessoas



TRABALHOS INSCRITOS NO PAINEL EXPERIÊNCIAS DE SUCESSO

Unimed Belo Horizonte

- Extrato do cooperado: transparência em benefícios que aproximam os médicos da gestão da Unimed-BH
- Unimed's BH e Pedro Leopoldo: integração regional como caminho para o fortalecimento do cooperativismo médico

Unimed Cataguases

- Projeto Viva Bem

Unimed Juiz de Fora

- Curso preparatório para aprendizagem

Unimed Juiz de Fora

- Viver pra Valer

Unimed Noroeste de Minas

- Adoecendo passo a passo com a Unimed

Unimed Norte de Minas

- Plano de cargos e salários: é possível construir em sua cooperativa

Intra Sul de Minas

- FRPC - Fundo para recuperação parcial de custos
- Núcleo de Negociações Corporativas Unimed Ubá
- Sistema historiador: ferramenta para aprimorar a relação médico-paciente

Unimed Vertente do Caparaó

- Educação financeira com redução da inadimplência

VALE OURO



Para Cláudio Laudares, respeito e transparência são valores indispensáveis para o fortalecimento da marca

A Unimed é a 31ª marca mais valiosa do país. Quem diz isso é o estudo *As 100 marcas mais valiosas do Brasil em 2010*, realizado pela consultoria *Brand Finance*. Segundo o estudo, o valor da marca Unimed é de R\$2,94 bilhões, suficiente para elevá-la em duas colocações sobre o ranking de 2009.

O diretor de Integração e Mercado da Unimed Federação Minas, Cláudio Laudares, comemora a valorização, atribuindo-a a uma experiência de cooperativismo médico reconhecida como a maior e a mais bem-sucedida do mundo. "É fundamental oferecer produtos e serviços de qualidade para alcançar credibilidade. Mas nosso maior investimento é mesmo em nossos relacionamentos", afirma Laudares. "Respeito

e transparência são valores indispensáveis que, sem dúvida, fortalecem nossa marca", completa.

A pesquisa, de ordem quantitativa, ouviu 6.221 pessoas e se baseou nos seguintes indicadores: produtos e serviços, preço, marketing e comunicação, governança corporativa, responsabilidade socioambiental, pós-venda e canal de distribuição.

O diretor associado do Grupo Troiano de Branding, Levi Carneiro, explica que essa valorização vem daquilo que a Unimed acumulou ao longo dos anos, principalmente em termos de prestígio e reputação. O cálculo de valor realizado pela *Brand Finance* é feito com base numa operação semelhante à que se usa para calcular o valor da empresa como um todo. "Mas considera-se somente a força ou a con-

Estudo da consultoria Brand Finance estima o valor da marca Unimed em R\$ 2,94 bilhões

tribuição da marca para os negócios, uma vez que elas têm um poder especial para garantir margens e conquistar mercados. A marca da Unimed tem essa força e, por isso, vale tanto", esclarece Carneiro.

Reputação

Jussara Belo, gerente de Conhecimento e Consultoria do *Reputation Institute*, afirma que a reputação de uma empresa pode ser traduzida como o resultado das percepções do público em relação à organização. "A capacidade da empresa em cumprir as promessas que ela expressa em sua marca é um dos fatores primordiais para o fortalecimento de sua reputação", destaca.

Outro estudo, restrito ao universo mineiro, também coloca a Unimed no mes-

mo patamar de outras grandes marcas. A pesquisa *Marcas de Maior Prestígio em Minas*, feita pelo grupo Troiano de Branding e a Ideia Comunicação, considerou a Unimed Top 10, após avaliar um grupo de 60 empresas por meio de 4,5 mil entrevistados.

Gestão da marca

Até o final do ano de 2011, a Unimed Federação Minas vai lançar uma política de gestão da marca Unimed em consonância com o *Brand Center* da Unimed do Brasil, com orientações técnicas que possibilitem às Unimed mineiras o aprimoramento da gestão da marca, conferindo maior homogeneidade ao processo e seguindo os valores e a filosofia da organização. ■

TRÊS PASSOS BÁSICOS PARA INVESTIR EM SUA MARCA

- 1) Trabalhe o relacionamento com os clientes, funcionários e fornecedores com base na confiança. Nunca traia e cumpra sempre o que for prometido.
- 2) Com base nessa confiança gerada, é preciso tornar-se conhecido e ganhar visibilidade. Um bom conselho é utilizar as mídias sociais, a propaganda ou até mesmo o "boca a boca". Mas é essencial dosar a comunicação: mais compromisso e menos "marketing" é a chave do negócio.
- 3) Mensure os resultados como forma de acompanhar o andamento do trabalho. A encomenda de pesquisas de satisfação e de diagnósticos ajuda no processo.



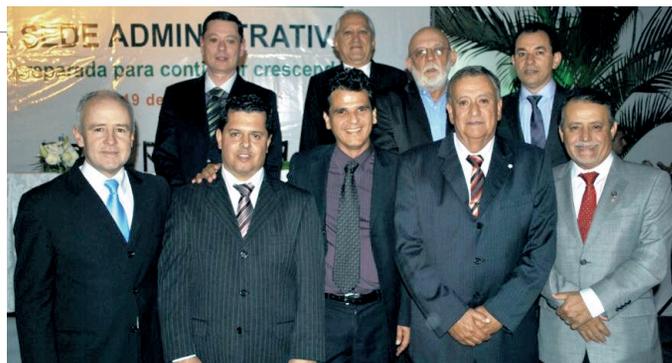
Ideia Comunicação

Levi Carneiro,
diretor associado
do Grupo Troiano

Nova sede em Alfenas

Foi inaugurada a nova sede administrativa da Unimed Alfenas, uma conquista dos 104 médicos, de seus 11 mil clientes e ainda um reflexo do crescimento da operadora na região. O evento, realizado em agosto, contou com a presença de representantes do Sistema Unimed mineiro e nacional, personalidades da saúde suplementar e autoridades de Alfenas e região. A inauguração da sede marca também a abertura das comemorações dos 20 anos de fundação da cooperativa médica, a serem completados em 2012.

"A nova sede tem o objetivo de oferecer espaço físico adequado, com recursos que suportem o crescimento da empresa, já que a sede anterior estava atuando em sua capacidade limite", explica o diretor-presidente da Unimed Alfenas, Cláudio Laudares. Além de Alfenas, a Unimed atende mais de 10 cidades da região, oferecendo aos seus clientes a maior e melhor rede de assistência de abrangência nacional, com a chancela da marca Unimed. Nos últimos oito anos, a unidade apresentou



Autoridades presentes na solenidade de inauguração da nova sede administrativa da Unimed Alfenas

alta de 184% no faturamento e de 170% no número de clientes. No mesmo prédio, a Farmácia Unimed também ganhou novas instalações. Um auditório com capacidade para 120 pessoas foi construído, visando receber palestras sobre saúde e promoção de eventos corporativos ou sociais. A Unimed Alfenas nasceu em 1992, desenvolvendo ações integradas de assistência, prevenção e promoção da saúde, tendo como missão: prover soluções em saúde, valorizando o trabalho médico e participando do desenvolvimento social sustentável.



Nova sede: uma conquista dos 104 médicos e de seus 11 mil clientes



As novas instalações foram planejadas para suportar o crescimento da empresa



Tecnologia inovadora

Exames de alta confiabilidade, diagnóstico de doenças inflamatórias, infecciosas, neurodegenerativas e mentais e contribuição para o desenvolvimento de novos medicamentos. Todas essas tecnologias serão possíveis no Centro de Imagem Molecular da Faculdade de Medicina da UFMG, em Belo Horizonte/MG. O Centro é o primeiro do país a utilizar a tecnologia Tomografia por Emissão de Pósitrons – PET/CT – para pesquisas de ponta, e não apenas para assistência. Através da tecnologia, o desenvolvimento do tratamento de uma doença pode ser diagnosticado logo nas primeiras semanas por meio de imagens moleculares que o complexo de equipamentos é capaz de fornecer.

RN 259: Prazo adiado

A norma que garante aos beneficiários de planos de saúde prazos máximos para o atendimento a serviços e procedimentos teve a data de entrada em vigor adiada para 19 de dezembro de 2011. O motivo da mudança são alguns ajustes a serem feitos, por parte das operadoras de planos de saúde, no intuito de dar à norma clareza e segurança jurídica.

Com iniciativa da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), a Resolução Normativa 259 foi criada após uma pesquisa feita pela internet com todas as operadoras do país. Se não for cumprida, acarretará penalidades: uma delas é o reembolso dos custos assumidos pelos clientes. Acompanhe as novidades sobre este assunto no site da ANS: www.ans.gov.br



"A aprovação de medicamentos genéricos no Brasil é uma atividade recente, com pouco mais de 10 anos. Hoje, registramos, por ano, um número três vezes maior de genéricos do que no início do programa. Nossa prioridade é que produtos de qualidade cheguem rápido ao consumidor."

Dirceu Barbano,
diretor-presidente da Anvisa, em entrevista ao programa Brasil em Pauta, da TV NBR

"Devo minha vida a esta empresa (Unimed), pela qual tenho profunda admiração e identificação por ser coesa e ciente de sua capacidade. Os médicos cooperados dedicaram horas fundamentais à minha vida quando do meu acidente. Vim aqui para provar que contrariar o óbvio e superar expectativas já constituem uma vitória, pois sou exemplo disso. Lembrem que de todas as crises surgem oportunidades."

Lars Grael, velejador, em palestra no Simpósio das Unimeds do Espírito Santo, Rio de Janeiro e Minas Gerais



"Se praticássemos a cooperação como instrumento do dia a dia, certamente, teríamos ainda mais robustez dentro do cenário cooperativista nacional. Precisamos firmar nossa identidade como cooperativistas, ou então continuaremos a ser apenas um grupo de médicos aos olhos do governo e da sociedade."

Eudes de Freitas Aquino,
presidente da Unimed do Brasil, durante o Simpósio das Unimeds do Espírito Santo, Rio de Janeiro e Minas Gerais

"O objetivo de um sistema de saúde não deve ser só o tratamento de doenças, e sim a prevenção de doenças e a promoção da saúde. Estamos, pela primeira vez, buscando alinhar incentivos econômicos com o objetivo de promoção de saúde."

Mauricio Ceschin,
Diretor-presidente da ANS



VER PARA ACREDITAR

Certificados de acreditação reconhecem a qualidade de serviços de saúde e geram valor para empresas e profissionais



Divulgação Unimed-BH

Luiz Otávio: instituições avaliadas são bem recompensadas

Todos os hospitais e todos os médicos gostam de receber elogios sobre a qualidade dos serviços que prestam. Mas o reconhecimento certamente tem sabor diferenciado quando parte da Organização Nacional de Acreditação, a ONA. Independente, a ONA dedica-se à avaliação e certificação da qualidade dos serviços de saúde e visa à melhoria contínua em clínicas e hospitais. Ela analisa os processos dos prestadores de serviços e os valida ou não. "Esse reconhecimento é um selo de qualidade que comprova a excelência do serviço prestado", diz Luiz Otávio Andrade, vice-presidente da ONA e assessor de Saúde Integral e Regulação da Unimed Federação Minas.

O endosso da entidade representa benefícios para o estabelecimento, que agrega valor à sua marca. Ganha também o corpo médico: integrar uma equipe acreditada conta pontos no currículo e traz segurança à prática médica. Todos os hospitais com acreditação da ONA têm taxas de ocupação máxima. "As Unimededs incentivam essa qualificação, e as instituições mais bem avaliadas são recompensadas pelos investimentos que fizeram", afirma Andrade.

Para estimular a busca pela acreditação, a Unimed Federação Minas implantou, em 2010, o projeto MG Hosp. Ele já avaliou 194 entidades hospitalares credenciadas à rede e auxiliará no acompanhamento do nível dos prestadores de serviços.

A primeira fase do projeto, de diagnóstico, foi concluída em julho. Os próximos passos, com início previsto para 2012, incluem o suporte aos prestadores que desejarem investir em acreditação, por meio de um programa que está sendo desenvolvido pela Unimed Federação Minas e a Fundação Unimed.

O Hospital Dia e Maternidade Unimed-BH mantém o nível máximo de qualificação da ONA desde que foi criado



Fernando Lutterbach

Menos riscos, mais know-how

"Criar um ambiente propício à melhoria e mais acolhedor aos profissionais e pacientes é a maior vantagem da acreditação. Ela é uma filosofia cujo retorno se percebe com a diminuição de riscos e acontecimentos indesejados durante o atendimento", diz Wagner Neder Issa, presidente do Hospital Vila da Serra, em Nova Lima. Desde 2009, o hospital se mantém como acreditado pleno. Em 2010, também recebeu a certificação da International Society for Quality in Health Care Inc. (ISQUA), do governo canadense, e se habilitou a oferecer seus serviços internacionalmente.

Já o hospital Orthomed Center, de Uberlândia, comemora a conquista da Acreditação de nível 1 da ONA, obtida em janeiro de 2011.

O Orthomed Center é o primeiro hospital privado da cidade a obter a certificação, processo que levou um ano e meio. A equipe precisou aprender a adequar seu comportamento aos novos parâmetros e adquirir *know-how* para conquistar a acreditação sem auxílio externo. "O reconhecimento

é muito gratificante. Os clientes sabem que fomos certificados e passaram a nos cobrar mais. Reagimos dizendo que a certificação não é um atestado de perfeição, mas um incentivo para melhorar a cada dia", explica Moara Lima, enfermeira responsável pelo setor de qualidade do Orthomed Center.

Por sua vez, consciente da relevância da acreditação, o Hospital Dia e Maternidade Unimed-BH já nasceu adequado às práticas exigidas por entidades certificadoras, razão pela qual a administração recebeu o nível máximo de qualificação da ONA logo na primeira avaliação e a mantém até hoje.

Para viabilizar e, mais importante, manter o nível que o levou à obtenção da certificação, o Hospital Dia conta com um escritório de qualidade, que monitora e avalia os procedimentos internos e repassa as diretrizes treinando outros profissionais. "Nós realizamos ações de qualificação durante todo o ano e não apenas quando há certificação", revela Paulo Tarcísio Pinheiro da Silva, diretor-geral do Hospital Dia e Maternidade Unimed-BH.

COMO FUNCIONA A ACREDITAÇÃO ONA



O "Acreditado", o mais básico, é para quem se adequou à legislação (reavaliação a cada seis meses).



Para o "Acreditação Plena" vão aqueles que, além da conformidade com as normas, apresentam também alto nível de eficiência dos processos de gestão (reavaliação a cada oito meses).



No topo, estão aqueles com "Acreditação com Excelência" (reavaliação anual). Nele se acumulam as exigências dos dois níveis anteriores, com a imposição da adoção de procedimentos que asseguram o aprimoramento contínuo da empresa.



O Orthomed Center, de Uberlândia, é o primeiro hospital privado da cidade a obter a certificação

QUALIDADE À VISTA

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) deu mais um incentivo à obtenção de certificações de qualidade. Em vigor desde agosto de 2011, a Resolução Normativa 267 determina às operadoras de planos de saúde divulgar a qualificação dos prestadores de serviços que representam.

As empresas deverão apresentar seus certificados de acreditação, inclusões no programa de notificação por efeitos adversos da Anvisa (Notivisa) e resultados da sua

participação no Programa de Monitoramento de Qualidade dos Prestadores de Serviços na Saúde Suplementar (Qualiss). Os profissionais terão que dar publicidade sobre sua participação no Qualiss e sua qualificação profissional. As operadoras têm o prazo de até um ano, a contar da data da publicação da norma, para se adequarem à resolução. Para mais informações, acesse o site da ANS (www.ans.gov.br) na seção "Legislação". ■



O LIXO NOSSO DE CADA DIA

Política prevê que, até 2014, todos os hospitais sejam responsáveis pela gestão de seus resíduos sólidos

A coleta seletiva tem data marcada para ser implantada em todo o país: até 2014, a Política Nacional de Resíduos Sólidos, a PNRS, regulamentada por decreto presidencial, obriga todos os estabelecimentos de saúde a coletar seu próprio lixo. De acordo com a lei, hospitais, clínicas e laboratórios não mais poderão contar com o recolhimento e transporte por parte das prefeituras, ficando a cargo de cada um o tratamento e a destinação do que for descartado.

Com a PNRS também se espera que, a partir de 3 de agosto de 2014, os lixões a céu aberto estejam erradicados, assim como a prática de aterramento de qualquer resíduo que seja passível de reciclagem ou reutilização. A Política ainda indica a ordem de prioridade de gerenciamento: não geração, redução, reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos. A atividade hospitalar, dada a diversidade de suas ações e procedimentos, é altamente geradora de resíduos (veja o quadro na página ao lado).

O complexo da Unimed Poços de Caldas é um exemplo de como a gestão aliada à

conscientização dá certo. Formado por sede administrativa, hospital, farmácia, medicina preventiva e saúde ocupacional, o complexo já realiza a coleta desde 2008, portanto, antes da exigência legal. Nesse mesmo ano, a Unimed constituiu uma comissão a fim de gerenciar os resíduos e desenvolver ações de responsabilidade socioambiental, além de capacitar a mão de obra e padronizar a rotina por meio do Plano de Gerenciamento de Resíduos dos Serviços de Saúde, o PGRSS.

Agora, os resíduos infectantes, os químicos e os perfurocortantes são recolhidos por empresa especializada e tratados. "Os recicláveis são destinados à Cooperativa Municipal dos Catadores, e o lixo comum, ao aterro do município", explica a supervisora de Saúde Ocupacional da Unimed Poços de Caldas, Jussimeire de Araújo. A Unimed também eliminou totalmente o uso de equipamentos com mercúrio das suas dependências, substituindo-os por aparelhos digitais.



Arquivo Unimed Poços de Caldas

Na Unimed Poços de Caldas, o lixo reciclável é destinado à Cooperativa Municipal dos Catadores

Referência

Lavras, também no Sul do estado, é mais uma referência na coleta de resíduos. Segundo Débora Gama, responsável pelo setor de Bioquímica do Laboratório de Análises Clínicas Santa Cecília, ele também possui a política que visa minimizar a produção e proporcionar aos resíduos gerados um encaminhamento seguro, garantindo a proteção dos trabalhadores e a preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente. A equipe, treinada periodicamente, é orientada quanto à segregação dos materiais em vários aspectos, como o acondicionamento, identificação e minimização dos resíduos.

Ana Lúcia Pereira, pediatra e presidente do Conselho Administrativo da Maternidade Santa Fé, em Belo Horizonte, também é a favor da Política, considerando-a muito benéfica, sobretudo em relação aos impactos ambientais. No entanto, ela traz, na visão de Ana Lúcia, um ponto negativo, relacionado aos gastos dos estabelecimentos de baixa complexidade, como maternidades. "Costumávamos gastar R\$ 3 mil com compressas por mês. Hoje, com o uso obrigatório das descartáveis, imposto pela norma, o gasto é cinco vezes maior. Temos que cumprir as normas, mas não há a reposição desse ônus", alega. ■



Para a pediatra Ana Lúcia, falta uma reposição do ônus com as novas normas

Os diferentes tipos de lixo hospitalar



RESÍDUOS INFECTANTES OU BIOLÓGICOS - têm a possível presença de agentes biológicos, que, por suas características, podem apresentar risco potencial à saúde e capacidade de provocar infecção. Exemplos: sangue, membranas e excreções. O acondicionamento deve ser feito em saco plástico branco leitoso, resistente e impermeável. A destinação final é a incineração.



RESÍDUOS PERFUROCORCORTANTES - são todos os materiais descartados que podem causar cortes e perfurações. Exemplos: agulhas, escalpes, lancetas e ampolas. O acondicionamento é feito em recipientes rígidos. A destinação correta é a incineração.



RESÍDUOS QUÍMICOS - contêm substâncias químicas que podem apresentar riscos, dependendo de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade e toxicidade. Exemplos: resíduos saneantes, desinfetantes e desincrostrantes, resíduos de reagentes utilizados na realização de testes manuais e efluentes de equipamentos automatizados. O acondicionamento deve ser feito em sua embalagem original, dentro de recipiente inquebrável, envolvido por um saco. A destinação é a devolução ao fabricante.



RESÍDUOS COMUNS - não apresentam risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente. Exemplos: sobras de alimentos, papéis de uso sanitário, fraldas e embalagens em geral. O acondicionamento deve ser feito em lixeiras ou recipientes que diferenciem cada conteúdo. Devem ser enviados à reciclagem, reutilização ou aterramento.



RESÍDUOS RADIOATIVOS - são quaisquer materiais resultantes de atividades humanas que contenham radionuclídeos em quantidades superiores aos limites de eliminação especificados em norma. Exemplos: resíduos provenientes de serviços de medicina nuclear e radioterapia. O acondicionamento deve ser feito em recipientes blindados. A destinação final são os depósitos de lixo radioativo.

O URUGUAI VAI SER AQUI

"Não existe velhice. Velho é quem tem 5 anos a mais do que você." A sentença do economista Bernard Baruck, avaliada no ambiente demográfico brasileiro, é preocupante. Os sistemas de saúde pública e particular encontram-se diante de um desafio gigantesco: o envelhecimento acelerado da população. Pesquisa do IBGE prevê que o número de idosos no país (60 anos ou mais) aumentará 47% entre 2010 e 2020. Serão 198,2% a mais até 2050. Vamos copiar o Uruguai, onde a maioria tem cabelos brancos. "Se nada for feito, os impactos financeiros dessa mudança colocarão em risco o sistema de saúde brasileiro", diz Luiz Augusto Carneiro, superintendente-executivo do Instituto de Estudos de Saúde Suplementar, o IESS.

A mesma pesquisa mostra redução de 48,6% da população de até 14 anos entre 2010 e 2050. A economicamente ativa (de 15 a 59 anos) diminuirá até 20% entre 2030 e 2050, quando "os uruguayos" serão cerca de 40% do total. Para se ter ideia de como isso afeta as contas: segundo estimativas do IESS, entre os idosos, hoje, as pessoas acima de 80 anos são 14%. Até 2050, serão 21%. Os de até 64 anos são, hoje, 32%. Serão 21% em 2050. Porém, o tratamento de pessoas entre 60 e 69 anos custa 5,5 vezes mais do que o daquelas de 17

anos. Já o de quem tem 70 anos custa 10,5 vezes mais que o do mesmo jovem.

Há uma boa notícia embutida nessas estatísticas: os idosos estão vivendo mais, e isso comprova a melhoria da qualidade de vida dos brasileiros. Mas o fator longevidade também terá de ser equacionado de modo a garantir a operacionalidade do sistema de saúde. Hoje, o Brasil tem 45,5 milhões de beneficiários de planos de saúde, dos quais quase 8 milhões em Minas Gerais.

**O número de
idosos no país
(60 anos ou mais)
aumentará 47%
entre 2010
e 2020.**

A mudança, claro, trará impactos financeiros. Análise dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), de 2008, projeta que, paralelo à perda de viço da população, haverá mais doenças crônicas e, conseqüentemente, aumento da demanda por serviços de saúde. Por exemplo: até 2050, os casos

de hipertensão arterial e câncer deverão aumentar 100%; os de doenças de coração, 132%; os de diabetes, 141%. Um dos resultados diretos deste cenário é o aumento de 18,6% nas consultas e de 36,5% na média de dias de internação. Resumo da ópera: caso queiram evitar o colapso em 2050, todos precisam começar a trabalhar agora nesta questão.

A ausência de iniciativas preocupa o IESS. "O governo não se mexe no sentido de mensurar o impacto do envelhecimento no



Paulo Rangel: medicina curativa dá lugar à preventiva

Envelhecimento da população desafia os sistemas de saúde no Brasil

PREVENIR É O MELHOR REMÉDIO

financiamento do sistema de saúde pública ou privada. É como se o problema não existisse", diz Luiz Augusto Carneiro. Até agora, as poucas iniciativas se resumem a resoluções da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para tentar inverter a lógica da saúde – ou seja, evitar a doença ao invés de esperar seu aparecimento. "As iniciativas atuais são mesmo tímidas. Precisamos aprofundar o debate", diz Paulo César de Araújo Rangel, diretor de Controle da Federação das Unimed de Minas Gerais.

Um dos debates inevitáveis é a reavaliação do Estatuto do Idoso. Ele proíbe aumentos na mensalidade dos planos de saúde para pessoas acima de 60 anos e que estejam há 10 na mesma operadora. "Se aumenta a composição, aumentam também os custos *per capita*. Precisamos rever o Estatuto do Idoso", diz Carneiro. Segundo o IESS, a fim de fazer frente ao desafio, as mensalidades para essa faixa etária deveriam subir 30% até 2050.

Neste momento, o instituto está levantando iniciativas de países que enfrentam problema semelhante, como a Austrália. Vale lembrar que, hoje, a saúde já é um desafio nacional. No Brasil, 60% dos custos com saúde são bancados por famílias e empresas (planos individuais e coletivos). O Sistema Único de Saúde (SUS) não consegue atender à demanda, e o Ministério da Saúde quer uma verba extra de R\$ 40 bilhões com criação de novos impostos. É hora, portanto, de colocar o tema na mesa. ■



A enfermeira assistencial da Unimed Itaúna, Carla Dornas Pereira, em visita domiciliar ao aposentado Ailton da Silva

O ditado popular resume o espírito da Resolução Normativa 265, publicada em 22 de agosto de 2011. Ela permite às operadoras de saúde oferecer prêmios e descontos em mensalidades a clientes de programas de envelhecimento ativo. "Incentivar a população a preservar a saúde é uma solução. As operadoras já faziam isso, mas precisávamos incentivar a população a aderir", diz Marta de Oliveira, gerente-geral de Regulação Assistencial da ANS.

De fato, as Unimed de Minas Gerais (cerca de 50) adotam práticas semelhantes nos programas de Saúde Integral, focados principalmente em cuidados cardiovasculares, renais, do diabetes e bem-estar da gestante e do recém-nascido. Há cursos para gestantes, gerenciamento de casos especiais e de pessoas portadoras de doenças crônicas. "Hoje vivemos uma mudança de paradigma com relação à saúde, pois nos atemos mais à medicina preventiva do que à curativa. Assim, as Unimed buscam incentivar a vida ativa, pois isso proporciona melhor aderência aos tratamentos", afirma o diretor de Controle da Unimed Federação Minas, Paulo César de Araújo Rangel.

O aposentado Ailton Alves da Silva, de Itaúna, tem diabetes e é beneficiário de visitas domiciliares. "Recebo um clínico geral e um nutricionista de três em três meses. Mensalmente, enfermeiras vêm e medem pressão e glicose. Elas me acompanham de perto. É muito bom e importante para mim", garante.

A alma é o SEGREDO DO NEGÓCIO



*Hugo Borges**

Recentemente, durante uma entrevista, o jornalista questionou-me sobre o segredo de um negócio bem-sucedido, sobretudo quando envolve a participação de 1.243 sócios, no qual todos têm exatamente os mesmos direitos – no modelo cooperativista de trabalho só há sócios majoritários. A pergunta, aparentemente simples, chegou aos meus ouvidos como provocação. Das boas, daquelas que fazem a gente querer reinventar a resposta. Afinal, ainda que o questionamento seja antigo, a dinâmica da vida empresarial exige respostas novas, quase sempre inovadoras.

Neste mundo, mudanças fazem parte das regras do jogo, e adaptar-se a elas com rapidez e eficiência define o sucesso de uma organização. A resposta, portanto, estava na ponta da língua: um planejamento estratégico consistente, uma rede eficiente de serviços, médicos comprometidos com o modelo cooperativista e a confiança do cliente. Entretanto, a simplicidade da pergunta exigia mais e foi aí que me lembrei da célebre frase: "O segredo é a alma do negócio".

À mineira, podemos compreender que o segredo seja realmente o grande responsável por organizações bem-sucedidas, a exemplo da mitica fórmula da Coca-Cola. Porém, diante do desafio imposto de procurar respostas inovadoras, de compreender a crescente expansão dos meios de comunicação e da necessidade premente de construir marcas fortes, não hesitei: a ordem da frase deve ser invertida, embora também seja possível compreendê-la da forma como está. A alma, eis o grande segredo do negócio.

E o que é a alma de um negócio? É sua razão de existir. O ideal que alimentou sua formação. Os valores e os princípios que embalsamaram seu nascimento e que ajudaram a construir, gene a gene, seu DNA empresarial. Quando as pessoas, milhares, uma centena de milhar, depositam a confiança de sua saúde nos cofres de uma cooperativa de trabalho médico, elas o fazem porque enxergam a "alma" da empresa, seu jeito de ser e de cuidar dos clientes, acionistas, colaboradores e da sociedade de modo geral.

Empresas com alma são, portanto, as que se reinventam para continuar existindo no mundo em transformação, porque possuem um compromisso histórico consigo mesmas. É como se suas raízes fossem motores, como o são as raízes das plantas. No escuro e em "segredo", vão trabalhando para fazer o lado visível florescer.

Assim, o bom planejamento estratégico busca, na essência da organização, a motivação e as respostas necessárias para que o negócio, ainda que praticado com um olhar diferente em relação ao mercado (novas oportunidades e ameaças), não descaracterize a proposição original. Organizações assim não perdem de vista o ambiente externo e, com o insumo que recolhem, desafiam o ambiente interno a agir, reagir, inovar, contingenciar.

O Sistema Unimed, após ultrapassar a casa dos 40 anos, data emblemática na vida de qualquer pessoa e, por que não, de uma empresa, está se reinventando. Um ótimo sinal de vitalidade, de rebeldia. Porque o ato de ser rebelde é parte indissociável do ideal que norteou a criação da primeira coopera-

tiva Unimed no país. Mais especificamente, em Santos (SP). De olho no passado, para modificar o presente e garantir o futuro. O sonho da perpetuidade está na raiz de tudo que o homem inventa.

Se hoje são imprescindíveis o planejamento e os mapas estratégicos, o mapeamento dos processos e o alinhamento organizacional e de competências, a criação de indicadores e metas e a sistemática de acompanhamento dos resultados, também são vitais os constantes mergulhos na alma do negócio, para que os princípios e os valores organizacionais não fiquem perdidos no tempo, ou, o que é pior, no espaço, transformados em belos quadros em exposição nos corredores. A alma de um negócio precisa estar embutida em todos os processos, para que os *stakeholders*, notadamente os clientes, a percebam e, percebendo-a, se engajem na causa proposta pela empresa. Da simples aquisição de um produto ou serviço para uma mudança conceitual, comportamental. Comprar valores.

Dar vida ao concreto armado. Encher de sentido as embalagens. Deixar a alma do negócio se manifestar em toda a linha de produção, em todo o processo produtivo, em toda a cadeia de valor. Este sim, respondi ao jornalista, é o segredo do bom negócio. ■

**Médico anestesiologista e presidente da Unimed Juiz de Fora*

Se você também é médico Unimed, participe. Envie seu artigo para comunicacao@unimedmg.com.br

Com mercado em expansão, médicos atuam também como auditores e encontram grandes oportunidades

Para Coli, o foco da auditoria não é o financeiro



Você já pensou em ser um MÉDICO-AUDITOR?

Qualidade do atendimento com custo ideal, compatibilidade e efetividade dos serviços prestados. Apesar de indispensável para o sucesso de vários procedimentos médicos, só há alguns anos a auditoria em saúde se tornou valorizada. O trabalho do médico-auditor, ou gestor de regulação de saúde, em caso de internação, permeia desde a contratação do plano de saúde até quando o paciente recebe alta.

O auditor orienta o cliente no preenchimento do formulário de declaração de saúde, identifica possíveis doenças ou lesões pré-existentes, acompanha os serviços de saúde para indicar qualidade e evitar desperdício de recursos, apoia a diretoria na avaliação de modelos de contrato, de negociações de materiais, etc. "Além disso, fazemos a auditoria prospectiva, concorrente, retrospectiva e analítica de todo o procedimento de internações solicitadas", diz o médico-auditor da Unimed Federação Minas, Antonio Luiz Marinho Coli.

Nesse trabalho, o auditor avalia desde as condições de autorização da internação até a

análise do prontuário da alta. "Na auditoria concorrente, por exemplo, o médico examina o prontuário para verificar as condições do atendimento e analisar, direta e simultaneamente, os fatos ocorridos", explica. Apesar de o trabalho da auditoria prever a qualidade do atendimento médico com um custo compatível, Coli afirma que o foco principal não é financeiro. "Procuramos dar ao paciente o tratamento ideal e de melhor qualidade, sem escassez ou desperdícios de material, aliado ao melhor custo para a empresa."

Para Lilian Carvalho Tameirão, médica-auditora da Unimed Federação Minas, um exemplo de problema comum é o uso do antibiótico dentro das unidades hospitalares. Segundo ela, pode existir uma indicação excessiva e indevida deste tipo de medicamento aos pacientes. Com a Comissão de Infecção Hospitalar, presente nos hospitais, os auditores atuam na correção desses erros e acompanham cada caso. "O papel deste tipo de auditoria é indicar o que é realmente melhor para o paciente, fazer uma avaliação criteriosa e técnica dos casos", explica.

Outras áreas

O médico-auditor não trabalha sozinho. Nas equipes, os médicos recebem auxílio de auditoria realizada por enfermeiros, farmacêuticos e fisioterapeutas. A enfermeira Sandra Rocha, por exemplo, trabalha com auditoria na Unimed Federação Minas. No seu setor, trabalha-se com as solicitações a que o paciente será submetido. Se o foco do médico-auditor é o procedimento, o enfermeiro avalia, entre outras coisas, o material a ser usado. "O objetivo do enfermeiro é avaliar a tecnologia a ser usada para obter o melhor resultado", diz Sandra.

Mesmo sendo uma atividade ainda não reconhecida oficialmente como especialização médica, a área é extremamente promissora e carece de profissionais qualificados. A formação acontece com a absorção de conhecimentos na prática do dia a dia da operadora, apoiada pela oferta de cursos de pós-graduação em auditoria e gestão em saúde. A Fundação Unimed promove cursos de pós-graduação na área. Contatos: 0800 70 21 301 ou (31) 2121-2985. ■

PROCESSO DE REGULAÇÃO EM SAÚDE



Ào mestre com carinho

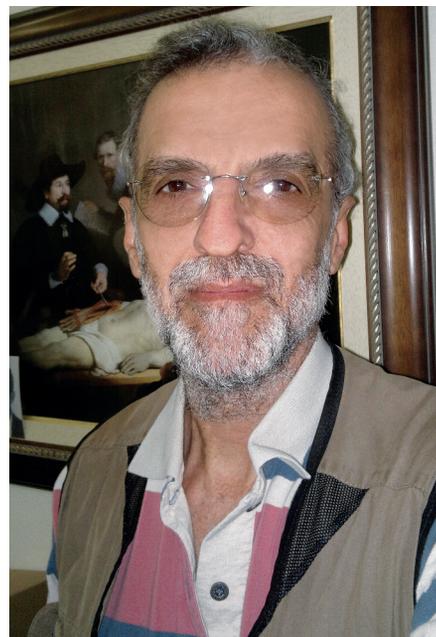
Para ser bom professor, há quem
use até as técnicas do teatro



Patrick Arley

Com olhar atento e sede de conhecimento, os alunos da UFMG
aproveitam os ricos momentos de aprendizagem com o médico Ernesto Lentz

Sempre em busca da excelência, o médico Vicente Teixeira, da UFTM, lê muito e observa outros professores



Arquivo pessoal

Qual a pessoa que mais o marcou na vida? Segundo uma campanha do Ministério da Educação, em todos os países, a resposta é unânime: o professor. Mas há professores e professores. Alguns amam dar aulas e se tornam exemplo. Um deles, sem dúvida, é o mestre e doutor Ernesto Lentz Monteiro, da Universidade Federal de Belo Horizonte (UFMG), que se formou pela mesma instituição de ensino em 1960. "Tenho gosto por ensinar até no sobrenome: fui 'lente' da UFMG na cadeira de técnica cirúrgica", brinca o médico de 75 anos. Aposentado há cinco, ele continua dando aulas com disposição quase juvenil como professor convidado. Segundo calcula, ajudou a formar uns 40 mil colegas.

Ernesto nasceu como professor há 50 anos, quando era monitor de três disciplinas. Ao se tornar cirurgião-geral, já tinha uma formação quase completa de médico e professor, pois ele e alguns outros eram "ratos" de enfermaria. Ali ele teve um aprendizado paralelo, pois ensinava aos colegas quando repassavam as matérias. Mas, como falava muito e não tinha técnica adequada, teve um pólipó de corda vocal. Foi operado, e o cirurgião beliscou a corda vocal dele. "Por um ano, eu perdi a voz e fiquei sem dar aula teórica. Por isso, a minha voz falha. Mas, quando falo alto, em sala de aula, ela é normal", diz. O beliscão não o impediu de ser bom na arte de ensinar: aproveitou a parada forçada e aprendeu impostação vocal com uma cantora lírica. Desde então, é capaz de falar durante horas.

Também contribuiu para que se tornasse um docente respeitável o curso especial de didática feito com a professora Alaíde Lisboa de Oliveira, uma "papisa" na área. Monteiro ressalta que o professor tem que ter conhecimento do assunto e saber bem o

que ensina. Tem que ter postura, ser formal. "Eu dou aula de branco. Imaculado."

Aos candidatos à docência, ele dá um conselho: dominar a teatralidade. Há mestres que falam de costas para a turma, e ninguém ouve nada. "Na aula, quem ensina é um ator. E este tem que dominar a plateia", diz o médico, que fez parte do "Show Medicina", talvez o espetáculo teatral mais encenado no país. Daí nasceu a ideia, proposta por ele à escola de medicina da UFMG: criar uma disciplina opcional de teatro, visando aos alunos com vocação para mestre.

Via de mão dupla

Em Uberaba, quando alguém lhe diz que é bom como professor de patologia, o médico Vicente de Paula Antunes Teixeira, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, a UFTM, agradece a generosidade. Mas, se insinuam ter ele um quê de Paul Sereno, famoso paleontólogo de séries de TV, toma como ofensa. "Isso parte dos difamadores." Explica-se: em Peirópolis, município de Uberaba, escavam-se fósseis de dinossauros desde 1940. Há dois anos, o jurássico local é de responsabilidade da UFTM. "Inicialmente, o reitor designou-me responsável. Eu também gosto de ir lá, pois há fraturas em ossos de dinossauros para analisar."

Paleontólogo, certamente, Teixeira não é. Bom professor, sim. "O meu desejo, a partir da minha chegada à UFTM, em 1976, sempre foi ensinar bem", diz ele, mestre e doutor em patologia pela UFMG e professor desde a fase de residência. Mas, ao contrário do médico Ernesto Monteiro, que ainda criança já imitava os professores, Teixeira dizia, quando pequeno, que não queria ser professor e médico. "Acabei sendo. Gosto muito do magistério e tenho orgulho de ser o que sou", diz, categórico.

Para ele, toda pessoa que transmite informação, como os pais para os filhos, professor é. "Muitos afirmam não gostar de ser e não têm ideia do quão importante é você formar uma pessoa. Ser professor é muito importante. Além disso, trabalho sempre com gente mais nova do que eu, e isso me remeça." O processo de ensino e aprendizagem pode ser encarado como uma via de mão dupla, pois a transferência do conhecimento não parte apenas do professor, mas também do aluno.

Como não teve uma formação plena de mestre, o patologista diz estar sempre em busca da excelência. "Leio muito, observo outros professores e a todo aluno peço uma avaliação da minha pessoa a fim de eliminar vícios de linguagem e cacoetes. Não repito a aula que dei no ano passado. Procuro sempre acrescentar uma novidade. É assim que tento melhorar", conta o médico.

Pelas mãos dele, também passaram cerca de 40 mil alunos, já que dá aulas a toda a área de saúde da UFTM. Uma prática característica dele é deixar o aluno rever a prova à vontade. "Isso hoje é óbvio, mas, quando eu comecei, achavam que eu estava escutando. Tal atitude, entretanto, permite que os estudantes o avaliem. Se você se submete, o aluno também aceita ser submetido. Lembro que, na psicanálise, o analista deve devolver uma informação dolorosa do paciente com muito amor. Eu acho que o professor teria de fazer isso também. Ele deve falar, corrigir. Porém, com amor. Eu ajo assim." ■

VELEJAR



Fotos: Divulgação

Passados 13 anos do acidente que mudou os rumos de sua vida, é possível se lembrar do que aconteceu sem mágoas?

Lembro-me, com precisão, de cada momento, mas apenas quando rebusco a memória. Em minhas palestras proferidas em todo o Brasil, costumo abordar o acidente, os momentos de luta e a volta por cima.

Como foi o atendimento quando do acidente em Vitória?

O primeiro atendimento veio na água, quando, no veleiro ao lado, outro catamarã da classe Tornado, Clinio Freitas, meu ex-projeiro (também medalhista nos Jogos de Seul, em 1988, e ex-treinador na medalha de Atlanta, em 1996), puxou-me para o seu barco e fez um torniquete para conter a hemorragia, uma vez que a perna se perdera no ato do acidente. Clinio é dentista dos bons e tinha experiência de emergência hospitalar em Niterói. O segundo atendimento veio de um velejador capixaba amador, que desistira da regata e chegara simultaneamente ao late Clube do Espírito Santo. Para minha sorte, ele era clínico-geral da Unimed Vitória e, ao soltar o garrote que Clinio havia feito, encontrou

minha artéria femoral e a pinçou com os próprios dedos. Sorte maior era a Semana de Vela de Vitória ter patrocínio da Unimed: havia uma ambulância de plantão, e ela ajudou a salvar minha vida. Ao chegar ao hospital da Unimed, o atendimento de uma equipe profissional foi capaz de me ressuscitar e realizar a primeira cirurgia com êxito.

O senhor costuma contar que, no primeiro dia em que estava velejando com a prótese, ela se enrolou numa corda, e o senhor a perdeu. E agora, não a usa mais? Como se locomove?

A prótese é um instrumento de locomoção e autonomia de um amputado. Para velejar, seguramente, não é útil. Meu coto é muito curto, e a locomoção com prótese nunca seria confortável e totalmente ágil. Optei pelo uso de muletas canadenses da marca Ottobock, com tubos de fibra de carbono. As borrachas são brasileiras (as melhores!).

Qual a sensação na sua volta ao mar após o acidente?

Inicialmente, dúvidas e temor. Depois, satisfação, liberdade e superação.

É PRECISO

Aos 47 anos de idade, Lars Grael é, ao lado do irmão Torben, também velejador, um dos (infelizmente) poucos heróis olímpicos brasileiros. A carreira dele quase acabou alguns anos atrás, quando sofreu um acidente e perdeu uma de suas pernas. Mas, no imaginário popular, seu *status* é ainda maior. Grael deu a volta por cima com a ajuda da esposa, dos três filhos, dos irmãos e amigos e ainda virou um dos grandes exemplos de superação, tendo voltado a competir e passado a palestrar com constância – atualmente é um dos mais requisitados palestrantes do país.

Não sem dificuldades. No início da recuperação, ele não acreditava na sin-

ceridade de quem lhe passava coisas boas; pensava que o faziam por dó. Isso só mudou quando conheceu pessoas na mesma situação. Uma delas, a sua enfermeira, também usuária de prótese. "Foi a partir de exemplos como o dela que consegui ser feliz, pois vi que, mesmo jovem e muito bonita, ela não perdera o brilho dos seus olhos pela falta de um membro do corpo. Se ela não tivesse me mostrado, eu não acreditaria", conta Grael em suas palestras. Para falar desses e outros assuntos, como o seu projeto de formação de velejadores, Grael concedeu esta entrevista à revista *Conexão*.



Como foi a adaptação à vela? O senhor mudou de categoria em sua volta às competições?

Minha primeira velejada aconteceu num veleiro clássico de 1933. Ele foi doado por meu irmão Torben três meses após o acidente. Na Vela Oceânica, praticada com barcos de maior porte e com tripulação, competi nas primeiras temporadas. Devido à minha deficiência, não havia condições de locomoção num barco da classe Tornado. Torben me convenceu a experimentar a classe olímpica Star. Nela é que retornei às competições de Vela Olímpica e, em 2002, obtive o primeiro título relevante ao vencer a Semana Brasileira Pré-Olímpica de Vela.

Numa disputa, há o proeiro e o timoneiro. Qual o papel de cada um? O senhor é mais proeiro do que timoneiro ou continua apenas velejador?

Todos são velejadores. O proeiro é o responsável maior pelos ajustes das velas e no esforço de equilibrar (escorar) o veleiro. Como proeiro de Torben, fui campeão mundial da classe Snipe, em 1983. Na Vela Olímpica, sempre fui timoneiro, encarregado de timonear (pilotar) o barco e definir seu rumo e comando.

Apenas em 2011, o senhor já fez quase 40 palestras. O que nunca deixa de dizer?

Que viver é necessário. Que sonhos vividos e perseguidos com paixão e dedicação podem se tornar realidade. Nunca deixo de falar daqueles que foram fundamentais para minhas vitórias e superação. Nunca se vence sozinho! Que a força de vontade ultrapassa barreiras do preconceito, econômicas e arquitetônicas.

O que o levou a idealizar o projeto GRAEL? O senhor está satisfeito com os resultados alcançados?

Um sonho meu, compartilhado por Torben, meu outro irmão, Axel, pelo campeão olímpico Marcelo Ferreira e vários outros que se juntaram à nossa utopia, hoje realidade. Queríamos democratizar o esporte olímpico que mais medalhas deu ao esporte brasileiro. Nós o idealizamos em 1996. Implantamos, de fato, em 1998 e, após 13 anos, formamos jovens velejadores com consciência ambiental, cidadã e aptos para o mercado náutico. Tivemos núcleos (descontinuados) em Maricá/RJ e Vitória/ES. Hoje, nossa base continua em Niterói, e ▶

"Optei pelo uso de muletas canadenses da marca Ottobock, com tubos de fibra de carbono. As borrachas são brasileiras (as melhores!)."





"Para 2016, quero ser apenas um entusiasta de meus sobrinhos e de novos valores da Vela Brasileira que tratamos de apoiar."

temos um núcleo em parceria com a Cemig e a Prefeitura de Três Marias, na Represa de Três Marias, no Rio São Francisco.

Como o projeto está evoluindo em Minas? O senhor escolheu o local por causa dos ventos, do tamanho do lago ou por outro fator?

A escolha veio da nossa parceira, a Cemig, que queria desenvolver consciência cidadã, náutica e ambiental nessa represa de grande relevância para a região central do Brasil. A prefeitura foi parceira de primeira hora. Com o sucesso, a Cemig estuda a implantação de um ou dois outros núcleos em outras represas de interesse socioambiental.

Em sua opinião, o Brasil está se preparando adequadamente para receber os Jogos Olímpicos de 2016?

Prefiro crer que sim, mas preocupamo-nos com o desperdício de tempo, com a falta de obras de infraestrutura, com a omissão quanto à despoluição da Baía de Guanabara e com a falta de investimentos na principal base do esporte, a educação.

E com relação à preparação dos nossos atletas? Acredita que teremos um bom resultado e que vamos conquistar mais medalhas?

O trabalho do Comitê Olímpico Brasileiro é competente. O Brasil crescerá no quadro de medalhas. Mas não se tornará uma potência olímpica porque isso se faz a partir de investimentos nas escolas, nas comunidades, nos clubes e num novo modelo de gestão das federações e confederações. E isso não está acontecendo na proporção necessária.

O senhor planeja disputar os Jogos Olímpicos de 2012? E como se imagina nas Olimpíadas, em 2016?

Ainda vou decidir se disputarei a seletiva para Londres 2012. Na classe Star, parece já haver uma unanimidade em se confirmar a dupla Robert Scheidt/Bruno Prada, atualmente na liderança do ranking internacional. São francos favoritos! Por outro lado, fomos eu e o proeiro Rony Seifert os únicos velejadores de Star a permanecer entre as cinco primeiras colocações nos dois últimos campeonatos mundiais (Bronze na Suécia, em 2009, e 4º lugar no Brasil, em 2010). Para 2016, quero ser apenas um entusiasta de meus sobrinhos e de novos valores da Vela Brasileira que tratamos de apoiar.

Como o senhor cuida da sua saúde?

Com atividade física regular – média de quatro vezes por semana – e alimentação normal, sem exageros. Também faço avaliações médicas preventivas anuais.

O que Lars Grael faz hoje quando não está velejando?

Preparo o barco para a próxima velejada! Bom, também faço palestras semanais, ajudo meus filhos e dedico bastante tempo a diversas ações sociais por meio do esporte e com destaque ao Instituto Rumo Náutico, executor do Projeto GRAEL.

O senhor gosta de ser palestrante?

Adoro o que faço, compartilhar experiências. Tenho aprendido muito com isso e acho que o mercado continua a se abrir para as minhas palavras de motivação. ■



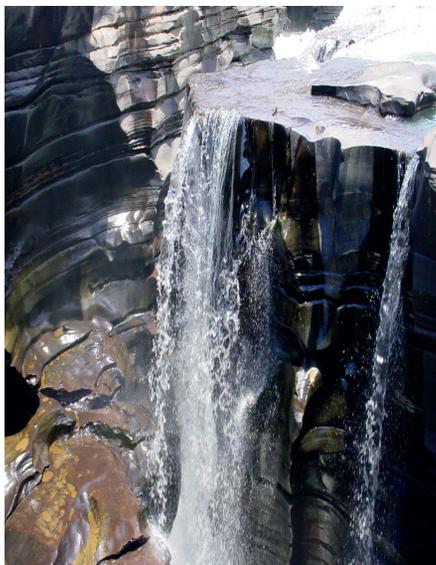
O PORTO DO

SERTAO



Arquivo Prefeitura de Pirapora

INSERIDA EM CIRCUITO TURÍSTICO QUE RELEMBRA OS
CAMINHOS IMORTALIZADOS POR GUIMARÃES ROSA,
PIRAPORA EXALA BELEZA, CULTURA E TRANQUILIDADE



Em tupi-guarani, Pirapora significa "salto do peixe". Isso dá uma boa ideia sobre a atmosfera da cidade localizada à beira do Rio São Francisco, que, a partir dali, ainda conserva um quê de exuberância e se torna navegável até a divisa da Bahia com Pernambuco. Porto e portão de entrada para o sertão, Pirapora é a típica urbe onde se respira tranquilidade interiorana. Porém, lá ela vem misturada com vastas emoções culturais e de lazer.

Pirapora, com outros oito municípios, integra o Circuito Turístico Guimarães Rosa, o primeiro do país do tipo turístico-literário. Baseado na obra do escritor mineiro, ele corta parte do sertão de Minas e dá ao turista a sensação de estar inserido nas paisagens e nos personagens de Rosa. A três quilômetros de Pirapora, em Buritizeiros, é possível ver as famosas veredas – apelidadas por Rosa de

"oásis do sertão" – que nominaram *Grande Sertão: Veredas*, o seu mais famoso livro.

O circuito tem caminhadas e expedições que permitem conhecer a fauna e a flora da região, além das histórias e recitais que relatam passagens poéticas e intrigantes sobre o livro. Os turistas também aprendem e vivem um pouco da história da navegação fluvial. Segundo a agente de programas culturais da Secretaria de Turismo de Pirapora, Izabel Cristina Gomes Diniz, a bordo do Vapor Benjamim Guimarães, construído, em 1913, nos Estados Unidos e, antigamente, usado para transporte de carga e passageiros entre Minas e o Nordeste, é possível fazer um passeio pelas águas do Velho Chico e entender o mecanismo de funcionamento do único barco movido a vapor ainda em atividade no mundo. Quem, de dentro do velho Benjamim,





Fotos: arquivo Prefeitura de Pirapora

já viu a lua nascer cheia, iluminando a noite e a mata que rodeia o rio, não esquece jamais.

Outra atração é a Ponte Marechal Hermes, inaugurada nos anos 1920 e com quase 700 metros de extensão. Primeira ponte sobre o rio, ela foi fabricada em aço na Bélgica e tem estilo rústico. A história sobre a importância do Velho Chico para Minas Gerais e para o Brasil está no Museu do São Francisco, que possui peças e fotos raras sobre a história da navegação e do rio. Fechado para reforma, o museu deve ser reaberto ainda este ano.

Já para aqueles que preferem sombra e água fresca, locais como a Cachoeira, a Corredeira Duchas, a Ilha do Peixe e a Praia do Areão são ótimas opções para descanso ao longo do rio. "Próximas aos bares e restaurantes da cidade, os visitantes podem desfrutar das praias sazonais que se formam após as

enchentes. A cidade atrai amantes de esportes radicais como *rafting*, rapel, escaladas e *trekking*", indica Izabel. Cavalgadas são possíveis em Buritizeiros. É também no município vizinho que se esconde um dos mais fascinantes e desconhecidos rios da região, o do Sono. Sua formação rochosa forma uma espécie de "marmita" onde abundam redemoinhos. Ali Riobaldo também estaria em casa (o herói do sertão de Rosa dizia que "viver é muito perigoso". Rosa escreveu: "o diabo no meio da rua, no meio do redemoinho").

De volta a Pirapora: na Praça Cariri, no centro, há a Feira de Arte e Cultura. Nela, os turistas podem apreciar o artesanato e as comidas típicas da região, além de grupos musicais de diversas regiões do estado, principalmente do Vale do Jequitinhonha. Entre as peças artesanais típicas de Pirapora, encon-

tram-se carrancas para espantar os maus espíritos, materiais recicláveis, crochê, pinturas, trabalhos em argila, artesanato de palha e as bordadeiras do Instituto Cultural Antônia Diniz. A feira acontece todas as sextas-feiras, a partir das 19h. Uma das curiosidades da praça são os orelhões, em formato de peixes como o Surubim e o Dourado. Eles revelam a importância do São Francisco para a economia e a cultura da região.

Perto dali, no Mercado Municipal, encontram-se frutas típicas e temperos locais, além das apresentações de bandas, aos sábados, a partir das 12h. Pirapora também é conhecida pelo seu carnaval de rua, pela Festa do Sol, que acontece no mês de julho, e pelos grupos de apresentações folclóricas, como o Santa Cruz e o São Gonçalo, além da Folia de Reis. ■

COMO CHEGAR

Pirapora fica a 320 km de Belo Horizonte e tem pouco mais de 50 mil habitantes instalados em seus quase 600 km². Partindo da capital, o percurso pode ser feito pelas rodovias BR 496, 135 ou O40.

UNIMED PIRAPORA

Médicos cooperados: 54

Hospitais: um próprio e um credenciado

Clínicas: três de exames e quatro de fisioterapia

Laboratórios: cinco unidades credenciadas

Localização: Rua Argemiro Peixoto, 42, Centro - Pirapora/MG

Tels.: (38) 3741-2111 / 2577 / 1564

Funcionamento: De segunda a sexta-feira, das 7h30 às 18h



A capa de pelúcia no estetoscópio, da pediatra Cristina Tofani, conquista pais e filhos

MAIS COR

PARA ALEGRAR O AMBIENTE



Estetoscópios coloridos são uma opção para quem quer dar mais vida para o ambiente de trabalho

Instrumentos médicos com cores inusitadas ganham espaço no dia a dia dos profissionais da saúde

Capa de pelúcia para o estetoscópio e lanterna clínica colorida: mais alegria nos consultórios



Nada como um toque de cor para quebrar o clima. Os médicos e profissionais de saúde estão descobrindo que um simples objeto colorido, como um estetoscópio ou um aparelho de aferir pressão, pode em prestar mais leveza e alegria a uma consulta.

"Às vezes, vou atender um paciente, e ele já sorri quando vê meu estetoscópio vermelho", conta a médica recém-formada Marcela Alvarenga Brant Costa. Ela é da turma que usa equipamentos coloridos e acredita que eles ajudam a estabelecer uma relação mais próxima com o paciente.

Marcela acredita que tanto as crianças quanto os mais velhos se sentem mais à vontade quando notam alguma cor no que normalmente era cinza, preto ou branco.

Inicialmente vendidos no exterior, esses instrumentos coloridos, hoje em dia, são facilmente encontrados em grandes lojas especializadas. Já existem estetoscópios, por exemplo, nas cores azul, verde, rosa e roxo. Alguns são específicos para a pediatria: têm ilustrações infantis. Para os mais clássicos, há opções em ouro. Outros aparelhos também são encontrados em cores e formas fora do comum. Lan-

ternas de reflexo pupilar já existem nas mais diversas cores e formatos, assim como os otoscópios, que apresentam opções de cores e tamanhos.

Para os consultórios infantis, as lojas também oferecem máscaras e lanternas clínicas diferenciadas. A pediatra Cristina de Paula Tofani aposta na decoração do consultório e vai além na criatividade. Ela usa uma capa de pelúcia no estetoscópio, o que quebra o frio do instrumento quando em contato com a pele da criança, deixando-a mais à vontade durante a consulta. "As crianças se divertem, e os pais também adoram." ■

Os palitinhos, coloridos e com sabor, são mais atrativos para as crianças



ONDE ENCONTRAR:

- **Cirúrgica Saúde** - Belo Horizonte
www.cirurgicasaude.com.br
(31) 3449-9300
- **Dormed Hospitalar** - Belo Horizonte
www.dormed.com.br - (31) 3474-9151
- **Ciemac** - São Paulo
www.ciemac.com.br - (11) 5181-4243



LAZER

Cavalgada como estilo de vida

Há 20 anos faço parte de um grupo que pratica cavalgada e já cheguei a ficar cinco dias montando por diversos lugares, como na Estrada Real. Nos finais de semana livres, sempre monto com os amigos. Durante os passeios, eu conheço lugares e pessoas incríveis. São, sempre, experiências novas e muito satisfatórias.

Além de ser uma boa atividade física, a cavalgada é a prática que mais me relaxa, inspira e estimula. Mas o principal de tudo isso está nas companhias, nos amigos que fazemos durante os passeios. O segredo dos cavalos está aí, na amizade que nos proporcionam e nas histórias que nos permitem escrever.



Luiz Alberto Andrade, otorrino cooperado da Unimed Guaxupé

CULTURA

Inhotim é pura magia



Wendell Tinoco Esteves, cardiologista cooperado da Unimed Betim

O Instituto de Arte Contemporânea e Jardim Botânico Inhotim é, para mim, um lugar mágico, diferente de tudo que se pode imaginar. Lá é possível deparar com as mais diversas atividades e áreas: cultura, música, obras de arte, natureza e até mesmo cursos profissionalizantes.

O Inhotim traz para a cidade de Brumadinho turistas do mundo inteiro. Ele é o responsável por aumentar os recursos e alavancar o turismo da região.

Uma das preocupações do Inhotim é com a área social e, por isso, realiza diversos projetos de cidadania. Vale muito a pena conhecer essa beleza cultural que atinge todas as classes e idades.

BEM-ESTAR

Tranquilidade e energia

Atualmente, a minha atividade preferida é o loga. As três aulas, em média, que realizo durante a semana são os momentos em que me encontro em maior tranquilidade, concentração e com muita energia.

Antes da prática, é preciso passar por duas etapas: concentração e exercícios respiratórios. No final, recebemos o relaxamento, quando me sinto pronta para encarar as outras atividades da semana. A primeira meta é não pensar em nada durante os exercícios, dessa forma o loga não cansa e não suga a nossa energia.



Beatriz Carraro Arantes, endocrinologista cooperada da Unimed Araguari

Nesta seção os leitores poderão acompanhar dicas e sugestões sobre cultura, lazer e diversão. Você tem uma dica?

Escreva para: comunicacao@unimedmg.com.br



PARA TORNAR O MUNDO UM LUGAR MELHOR, A UNIMED FAZ MUITO MAIS QUE CUIDAR DA SAÚDE DOS CLIENTES.

Na década de 90, países membros da Organização das Nações Unidas (ONU) definiram **oito diretrizes** para a construção de um mundo pacífico, justo e sustentável. Em 2.000, durante a Assembleia Geral das Nações Unidas, os 191 países presentes elaboraram o texto base dos **Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM)** e comprometeram-se a:



Em 2009, a **Unimed do Brasil assumiu um compromisso** junto ao Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD): disseminar, divulgar e trabalhar os ODM, bem como **estimular a participação do Sistema Unimed em prol do alcance destas metas**. Para isso foi criado o **Programa Unimed Abraça os ODM**. A ideia é intensificar e orientar as práticas de responsabilidade socioambiental integradas aos objetivos do milênio, buscando uma uniformidade nas realizações de projetos, ações e programas.



Em 2010, o Sistema Unimed mineiro investiu R\$265.112.542,59 em ações de Responsabilidade Social. Grande parte deste valor foi destinado a atividades relacionadas aos ODM.



NINGUÉM ENTENDE MAIS DE SAÚDE QUE UM MÉDICO.
NINGUÉM ENTENDE MAIS DE PLANO DE SAÚDE
QUE VÁRIOS MÉDICOS.



A Unimed é assim. Nasceu do sonho de um médico em oferecer melhores condições de trabalho para seus colegas e melhor qualidade de vida para os clientes. Esse sonho cresceu. Deixou de ser de um único médico e passou a ser de vários. Cresceu tanto que a Unimed se transformou na maior cooperativa médica do mundo. E até hoje é assim. Aqui os médicos são donos, administradores e colaboradores. E esse é um dos principais motivos do sucesso da operadora que, ano após ano, é reconhecida pelos clientes como a marca mais lembrada. E, considerando que a quantidade de clientes não para de crescer, podemos dizer também que é a marca mais querida e a mais desejada.